

Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - FAE
Luiz Gustavo Rodrigues Gasparino
Melissa Samora
Reinaldo Rehder Benedetti

SERRA DA PAULISTA: muito além da beleza

São João da Boa Vista
2005

Luiz Gustavo Rodrigues Gasparino
Melissa Samora
Reinaldo Rehder Benedetti

SERRA DA PAULISTA: muito além da beleza

Documentário fotográfico sobre a Serra da Paulista, apresentado à banca examinadora como exigência para conclusão do curso de Jornalismo do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - FAE, sob orientação da Professora Maria de Fátima S. Ribeiro.

São João da Boa Vista
2005

Aos nossos pais, que nos deram condições de cursar uma faculdade e a todos os familiares e amigos que, com muito afeto e paciência, souberam nos auxiliar durante esta batalha que, graças a Deus, vencemos.

AGRADECIMENTOS

À nossa orientadora, professora Maria de Fátima S. Ribeiro que, com maestria, conduziu-nos a caminho da vitória;

Ao amigo Marcelo Queiroz que nos guiou durante todas visitas à Serra, dando as coordenadas para a realização dos ‘cliques’ dos mais fantásticos lugares;

Aos nossos entrevistados, que nos receberam com muito carinho, contribuindo para a conclusão deste trabalho: Amélia Queiroz, Ricardo Teixeira, José Firmino e Antonio C. Lorette;

Ao amigo de muito tempo, Luís Antônio Pradella, que abriu mão de seu conforto e horário de descanso, para nos acompanhar e filmar nossa subida à Serra;

Aos amigos Márcio e Marcelo Correia que, gratuitamente, produziram nosso vídeo de apresentação;

Ao amigo Juliano que, nos finais de semana, deixou esposa e filhos para diagramar nosso livro;

À professora Maria José Moreira, que aceitou prefaciar este documentário fotográfico e integrar a banca avaliadora deste trabalho;

Ao professor Camilo Barbosa, que também aceitou integrar a banca que avaliará este trabalho;

Ao amigo e professor Luís Flávio Degani, peça fundamental na qualidade de nossas fotos;

Aos moradores da Serra, que nos receberam de forma acolhedora e simpática;

Enfim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste sonho...

Nosso eterno e sincero agradecimento...

DEFINIÇÃO DO PROJETO

Serra da Paulista: Muito Além da Beleza é um documentário fotográfico que visa mostrar, por meio de imagens e informações, as diversas atividades econômicas, a beleza natural, o potencial turístico e algumas curiosidades da Serra da Paulista, em São João da Boa Vista-SP.

O grupo pesquisou dados estatísticos e recorreu à Agência de Desenvolvimento de São João da Boa Vista - que possui um trabalho voltado para o turismo na Serra – teve acesso a livros e trabalhos referentes ao assunto, fez pesquisas na Internet, além de entrevistas com produtores rurais e pessoas que possuem outras atividades, ou são amantes e pesquisadores da Serra.

Tendo em vista que a Serra possui mais de 400 (quatrocentas) propriedades rurais, algumas de maior expressão foram escolhidas como foco de grande parte do documentário.

O objetivo do documentário é mostrar, além da sua beleza natural, o grande potencial econômico da Serra da Paulista, destacando a grande diversidade de atividades que são desenvolvidas naquela região.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	06
2 INTRODUÇÃO	08
2.1 LOCALIZAÇÃO	09
2.1.1 Raio - X do Município	09
2.2 DADOS DA SERRA	10
2.2.1 Significado do Nome	10
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
4 PÚBLICO ALVO	15
5 FONTES	16
6 PROJETO GRÁFICO	18
7 DIFICULDADES	20
8 CUSTOS	22
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23

ANEXO A – DIÁRIO

ANEXO B – ENTREVISTAS

ANEXO C – CLIPAGEM

ANEXO D – DIREITOS DE IMAGEM

ANEXO E – COMPROVANTE DOS GASTOS

1 APRESENTAÇÃO

Fotografar para muitos pode parecer uma simples brincadeira ou vontade de registrar momentos importantes da vida, mas para nós trata-se de uma grande paixão e um instrumento muitas vezes mais forte que as próprias palavras. Por isso não poderíamos deixar de concretizar um grande sonho: produzir um trabalho de fotojornalismo.

Quanto ao tema, desde o início cogitamos algum trabalho voltado para a zona rural de São João. Porém, a zona rural como um todo seria um tema muito amplo para registrarmos em fotografias. Foi aí que, após uma visita à Serra da Paulista, decidimos escolher esta região como foco de nosso trabalho. Trata-se de uma região fascinante por sua beleza natural e importantíssima pela diversidade e riqueza de suas atividades.

Com o tema escolhido, começamos a enfrentar este, que seria um grande desafio para nós. Foram meses de pesquisas em livros, Internet, arquivos documentais e, principalmente, entrevistas com pessoas que estudaram alguns setores da Serra. Vale registrar que a pesquisa sobre a Serra foi muito complicada para o grupo, pois não existe nenhuma biografia que contenha informações sobre ela. A maioria delas foi conseguida por meio de entrevistas.

Depois chegou a hora de irmos a campo, realizarmos o trabalho mais esperado, que era a confecção das fotos. Também não foi fácil. Por várias vezes saímos para fotografar e quando íamos olhar o resultado, não era o que esperávamos. Mas a vontade de ver o trabalho pronto e chegarmos ao sentimento de dever cumprido não nos abateu e, com muita dedicação e aulas de fotografia com o professor Luís Flávio Degani¹, fomos à luta e os resultados positivos

¹ Luís Flávio Degani é professor assistente do curso de Comunicação Social, na habilitação Jornalismo, disciplina Fotojornalismo, do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - Fae.

começaram a aparecer. A cada subida na Serra descobríamos lugares maravilhosos e vinha aquela sensação de que o tema escolhido nos proporcionaria momentos fantásticos. A cada análise das fotos realizadas, uma comemoração. Todas elas, tanto das belíssimas paisagens como de outros registros em geral, eram tratadas com o mesmo carinho pelo grupo. Depois de muitas fotos produzidas começávamos a imaginar um trabalho jornalístico, onde as imagens falariam mais do que as palavras.

E o livro foi então começando a tomar forma, criando vida. A cada dia que passava aquilo ia deixando de ser um simples projeto e passava a se tornar realidade. Nessa hora percebíamos que nosso esforço estava se unindo em um único documento.

Outro aspecto que fazemos questão de mencionar foi a união entre os componentes do grupo e a professora orientadora, Maria de Fátima S. Ribeiro. Foram meses de muita conversa e um convívio digno de amigos, que ao final se tornariam colegas de profissão. É comum que alguns desentendimentos ocorram, mas nada significativo a ponto de desunir e desestimular este ótimo convívio.

E foi a partir desse espírito, dessa união, do empenho, que hoje nos sentimos realizados com o nosso trabalho praticamente concretizado. No decorrer das páginas do livro, poderão ser observadas as belezas naturais da Serra da Paulista, algumas peculiaridades e diversas informações. Portanto, esta obra, além de ser um registro fotográfico da Serra, certamente trará ao público uma visão detalhada desta notável região de São João da Boa Vista.

2 INTRODUÇÃO

A idéia de produzir um trabalho na área de fotojornalismo surgiu no início deste ano devido ao grande interesse dos componentes do grupo por trabalhos fotográficos. A idéia ficou mais madura quando tivemos contato com alguns trabalhos do jornalista fotográfico Sebastião Salgado². O que chamou a atenção nos trabalhos de Salgado e despertou a iniciativa do grupo foi percebermos como as fotografias transmitem mensagens marcantes dos fatos.

Depois de escolhido o estilo, começamos a discutir que tema abordáramos no projeto. Foi então que surgiu a idéia de registrarmos fotograficamente a Serra da Paulista, região rural localizada no município de São João da Boa Vista, estado de São Paulo. Ali existe uma diversidade de atividades e o local se destaca por sua beleza natural, além de influenciar de forma relevante, a economia rural da região.

Sabemos que a maioria dos cursos de Jornalismo trabalham mais o jornalismo impresso e televisivo, do que os outros meios de comunicação. Também por isso decidimos trabalhar o fotojornalismo, que nos parece um desafio importante ao nosso crescimento acadêmico e até profissional.

Vale ressaltar que não temos conhecimento de nenhum trabalho do gênero focalizando a Serra da Paulista. Nosso foco não se restringe à paisagem, mas aos moradores e proprietários de terras da região, bem como aqueles que se interessam e sabem aproveitar a riqueza que a região apresenta.

Por tudo isso, lá fomos nós, enveredando por esse cenário marcante, misturando o prazer ao compromisso de documentarmos nossa pesquisa.

² Sebastião Salgado é fotógrafo, reconhecido internacionalmente e adepto da tradição da "fotografia engajada", recebeu praticamente todos os principais prêmios de fotografia do mundo como reconhecimento por seu trabalho.

2.1 LOCALIZAÇÃO

São João da Boa Vista³ fica situada em uma micro-região composta por 16 municípios, a 239 Km da capital paulista. Estrategicamente localizada na encosta ocidental da Mantiqueira Paulista, São João faz limite com as cidades de Vargem Grande do Sul, Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim, ao norte; Águas da Prata, ao nordeste; Andradadas, sudeste e Aguaí, sudoeste.

Também segundo a Prefeitura Municipal, obtivemos a informação de que dados da ONU (Organização das Nações Unidas) classificam São João da Boa Vista como a 15ª melhor cidade do estado de São Paulo e a 56ª do país em qualidade de vida, considerando-se os 5.507 municípios brasileiros.

2.1.1 Raio-X do Município

Através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE - 2004), obtivemos as referidas informações:

População: 79.721;

Área de unidade territorial: 516 km²

Taxa de crescimento anual: 1,21%;

Número de habitações: cerca de 24.000 imóveis cadastrados na Prefeitura;

Eleitores: 51.186;

³ Informações obtidas através da Prefeitura Municipal de São João da Boa Vista.

Principais produtos agrícolas: algodão, milho em grão, batata, café, arroz, feijão e cana-de-açúcar;

Principais produtos pecuários: leite, gado de corte e outros (frango de corte e poedeiras);

Principais produtos industriais: ferro, granito e estrutura metálica.

2.2 DADOS DA SERRA

A Serra da Paulista é uma região rural de São João da Boa Vista, estado de São Paulo, que se destaca pela diversidade de atividades ali desenvolvidas, bem, como por suas belezas naturais.

A região possui em torno de 470 pequenas propriedades rurais, média de 20 hectares cada uma.

Caracteriza-se pela formação florestal tropical, de altitude especial, com araucárias. Seus terrenos integram o núcleo sul-oriental do Escudo Brasileiro.

No alto desta serra, local conhecido como Mirante, há uma formação vegetal semelhante a campos de altitude. A fauna e flora são muito ricas, considerando-se, principalmente, a existência de uma espécie rara de roedor, o ‘Thaptomys Nigrita’, que habita regiões serranas da Mata Atlântica. Por isso a Serra da Paulista é também considerada uma área de extrema importância biológica.

2.2.1 Significado do Nome

Segundo Marcelo Queiroz, em matéria ao jornal ‘Correio Sanjoanense’, o nome Serra da Paulista vem de muitos anos, originário de uma família vinda de São Paulo, que ali se estabeleceu. O marido acabou falecendo pouco tempo depois e ficou a viúva e os filhos na casa que construíram ao pé da Serra. A casa dos paulistas ficou como referência para aqueles que

vinham fazer compras na cidade. Quando era preciso entregar uma mercadoria na Serra, diziam que era próximo da casa dos paulistas, ou para cima ou para baixo. Daí o nome Serra da Paulista. Desta casa, hoje, só sobraram as ruínas, conforme Arten (2005).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando decidimos pelo fotojornalismo começamos a perceber que era um desafio. Aliás, uma palavra corriqueira, mas com certeza, a única que define muito bem o que sentimos ao optarmos por esse formato para nosso Trabalho de Conclusão de Curso. E, antes mesmo de nos envolvermos com o tema, com o trabalho em si, era preciso buscar o fundamento, pesquisar, para desenvolvermos algo, que para nós, tem o sabor de um documentário que deve ficar para a história da Serra da Paulista.

Na verdade, o desafio parecia cada vez maior. Em termos de bibliografia, não tivemos acesso a um grande volume, nem de títulos sobre fotojornalismo e tão pouco a respeito da majestosa Serra da Paulista. No entanto, entre uma conversa e outra com alguns professores veio a dica: Sebastião Salgado, fotógrafo mundialmente consagrado, com dedicação ímpar ao registro fotográfico de várias situações. Aliás, chegou a fundar sua própria agência, a Imagens da Amazônia, que representa muito bem o seu estilo. E ao pesquisarmos sobre esse notável profissional, transcrevemos um de seus depoimentos.

Não sou juiz para julgar o que é bom ou ruim. Minhas fotografias são um simples retrato deste ciclo de deslocação e migração e seus efeitos. Em sete anos, estive em 47 países. Fotógrafo globalmente e quero expor globalmente. Todo o meu trabalho é sobre globalização e liberação econômica, uma amostra da atual condição humana neste planeta (SALGADO, 2000).

Conscientes do comprometimento e da dedicação que seriam necessários para a concretização desse trabalho, começamos a pesquisar, buscar argumentos que permitissem unir o útil ao agradável: sentir o prazer de estar junto à natureza, mas não deixar de lado a busca do conteúdo de um verdadeiro trabalho acadêmico, o mais bem fundamentado possível. Assim, através de entrevistas com diferentes personalidades, fomos descobrindo realidades importantes.

A Serra vem merecendo a atenção de representantes de vários Poderes, no sentido de fazer desabrochar o turismo rural e, ao mesmo tempo, melhorar a rotina de quem mora naquela região. Há projetos, por exemplo, que se preocupam em ensinar formas de agregar valores e transformar o cotidiano em soma à renda familiar. Segundo Amélia Queiroz, “Foi difícil convencer o proprietário de que lazer também pode fazer dinheiro”, relata Queiroz. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2005)⁶.

Fizemos questão de evidenciar que a característica desta obra é a de um registro, de um documento, ao estilo fotojornalismo, mostrando não apenas o cenário, mas fragmentos do dia-a-dia daqueles que escolheram esse pequeno paraíso para viverem. Na verdade, um incentivo à pesquisa que comprove a realidade conquistada na zona rural. O morador da Serra, João Tarifa Parada a define assim: “Para mim, a Serra é tudo. Não conseguiria viver longe dela”, comenta Parada (2005). (INFORMAÇÃO VERBAL, 2005)⁷.

E foi assim que juntamos à empolgação das fotografias, os depoimentos, testemunhos e conclusões que compõem este trabalho. Quer dizer, não focalizamos apenas a Serra, a paisagem, o belo. Nosso trabalho foi além, com o objetivo de estimular a pesquisa, a preservação ecológica e a valorização de espécie animal.

Também conversamos com o arqueólogo José Firmino de Souza que nos contou sobre verdadeiras riquezas do solo daquela região, que não podem ficar esquecidas.

Em dois sítios foram encontrados materiais lascados, como pedras de sílex lascado e pontas de flexas, que eram usadas para caçar [...] Esses materiais levam à conclusão de que um tipo de civilização de pré-ceramista, ou lascadores coletores, habitaram aquele local há mais ou menos cinco mil anos (SOUZA⁸, 2005).

⁶ MELLO, Amélia Maria de Queiroz. Diretora Executiva da Agência de Desenvolvimento de São João da Boa Vista. A frase faz parte de depoimento concedido em entrevista ao grupo em sua residência. 19 ago. 2005.

⁷ PARADA, João Tarifa. Morador da Serra da Paulista. A frase faz parte de depoimento concedido ao grupo em sua residência. 03 set. 2005.

⁸ SOUZA, José Firmino Januzelli de. Arqueólogo e pesquisador da Serra da Paulista. A frase faz parte de depoimento concedido em entrevista ao grupo no Laboratório de Comunicação do Unifae. 19 mai. 2005.

Interessante citar a diferença que há entre o fotojornalismo e a documentação social, segundo Rose (1998, p.09):

[...] é difícil de estabelecer com precisão. O fotojornalista tenta registrar os fatos crus (reais), sem impor seus sentimentos sobre o tema. O documentário social, porém, tem uma atitude. O profissional que pratica fotografia documental fotografa um tema ou uma cena em particular. Ele pode ajudar a convencer outras pessoas da necessidade de preservar ou mudar uma determinada situação.

E essa é nossa obra. Um estudo baseado na já citada teoria, embasado na experiência de percorrer, observar e registrar, fotograficamente, um dos mais belos recantos de São João da Boa Vista. Para tanto, misturamos a teoria citada, à pesquisa vivenciada, através dos depoimentos e da vontade de ver composta uma obra documental, que registra o verdadeiro potencial da Serra da Paulista.

Então, obedecendo ao estilo que define o fotojornalismo, mesclamos frases de impacto às legendas de identificação das fotos, facilitando a compreensão e, ao mesmo tempo, apostando na motivação do leitor. O nosso grande objetivo é tornar a mensagem verdadeira, forte e, ao mesmo tempo convincente. Afinal, a Serra da Paulista vai muito além da beleza...

4 PÚBLICO ALVO

Serra da Paulista: Muito Além da Beleza é um trabalho fotográfico que busca auxiliar estudiosos e mostrar para pessoas interessadas e turistas um pouco da riqueza desta região.

A obra é composta por dados, pesquisas, entrevistas e, principalmente, registros fotográficos da Serra da Paulista.

Este trabalho além de enriquecer os arquivos da instituição poderá servir de consulta a todos que queiram obter informações e ver um pouco desta região maravilhosa. Não só a beleza natural da Serra foi registrada, mas sim, vários aspectos como turismo e lazer, a vida na Serra e economia.

Nosso objetivo é, principalmente, mostrar a importância desta região como patrimônio da cidade.

Portanto, este trabalho busca valorizar a beleza da Serra, os moradores e suas diversas atividades econômicas.

5 FONTES

De início, para a obtenção de informações, realizamos a pesquisa bibliográfica: livros, Internet, revista, jornais, fotografias: tudo foi pesquisado. Porém, percebemos que eram muito poucos, ou praticamente nada, os materiais bibliográficos que falavam sobre a Serra da Paulista. Em tudo que foi pesquisado foram encontradas somente informações superficiais da Serra e, para a realização de um trabalho jornalístico, precisávamos de mais informações.

Em razão da escassez de informações, após o fichamento do material encontrado, partimos para a pesquisa de campo. Dentre todas as formas de pesquisa de campo a que se deu com mais ênfase foram as entrevistas, que nos permitiu o contato direto com pessoas que estudaram diversos setores da Serra e com moradores daquela região. Desta forma obtivemos a maior parte das informações do nosso trabalho.

Todas as entrevistas foram feitas em locais agradáveis, com muita descontração. Algumas foram feitas em locais de trabalho dos entrevistados, outras no próprio Unifae e com os moradores na própria Serra. Todas elas foram gravadas. Abaixo, seguem as fontes citadas no trabalho:

Amélia Maria de Queiroz Mello – Diretora Executiva da Agência de Desenvolvimento de São João da Boa Vista;

Antônio Carlos Rodrigues Lorette – Presidente do CONDEPHIC (Conselho de Desenvolvimento Histórico de São João da Boa Vista);

José Firmino Januzelli de Souza – Arqueólogo e Pesquisador Histórico da Serra da Paulista;

Ricardo Rodrigues Teixeira – Agrônomo;

Amado Cândido Rodrigues, Antônio de Ávila Campos, Antônio Rubinho Martin, Ione Aparecida Campos Trafani, Israel Falda, Idailza de Cássia Lecchi, Jarbas Martins, João Tarifa Parada, Josué Grespan, Leonel Tabarin, Luís Oscar Cabral, Marcelo de Queiroz Mello, Marilaine dos Santos Rinke, Marisa de Fátima dos Santos, Rafael Estevam de Souza, Valdirene Ferreira Sipressa – moradores e donos de propriedades da Serra da Paulista, juntamente com seus familiares.

Todas estas pessoas colaboraram com documentos, arquivos pessoais, informações, indicações de livros e fontes, o que contribuiu de forma significativa para a conclusão do trabalho.

6 PROJETO GRÁFICO

O profissional em diagramação, Juliano Aparecido de Souza, foi quem criou o projeto gráfico do livro *Serra da Paulista: Muito Além da Beleza*, que foi acompanhado e aprovado pelo grupo.

Com o projeto definido, começaram as montagens das páginas, sempre acompanhadas pelo grupo e pela orientadora, professora Fátima Ribeiro. A cada passo o grupo se entusiasmava e chegava, junto com o diagramador, a um resultado definitivo.

As fotos foram tratadas no Adobe Photoshop CS8. O restante do livro foi todo diagramado em Corel Draw 12, buscando melhor qualidade para a impressão, já que se trata de um trabalho de fotojornalismo.

Na capa do livro, para a palavra “Serra” foi utilizada fonte Futura XBLKIE BT, corpo 150, com efeito nas cores verde e branco. No complemento “da Paulista” foi utilizada fonte Futura XBLKIE BT, corpo 50, efeito na cor verde. Já a frase “Muito Além da Beleza”, foi composta na fonte Bible Scrt, corpo 65, na cor branco, com contorno preto.

Para a abertura do capítulo “Paisagens” foi usada fonte Impact, corpo 132, transparente com contorno branco.

Na abertura de “Turismo e Lazer” a palavra “Turismo” está em fonte Impact, corpo 90, cor verde e contorno amarelo. A palavra “Lazer”, na em fonte EnviroD, corpo 80, cor branco com contorno verde.

Na abertura do item “Economia”, foi utilizada a fonte Impact, corpo 105, cor branco com contorno azul e cinza, além de sombra na cor branco.

Na abertura de “Vida na Serra” foi utilizada fonte VagRound, corpo 132, transparente, com contorno verde e sombra branco transparente.

Na abertura do “Making Off” foi utilizada fonte IceAgeD, corpo 132 e cor branco transparente. A letra “O” do “OFF” aparece em uma montagem feita com imagem de uma máquina fotográfica. As letras “FF” estão em fonte Impact, trabalhada.

Os textos do livro estão diagramados da seguinte forma: os títulos estão em fonte BibleScrt, corpo 34, cor verde com contorno preto. Utilizou-se nos títulos uma reprodução de um filme fotográfico desenhado em Corel Draw 12. Os textos de abertura estão em fonte BibleScrt, corpo 18 e cor preto. Os textos que estão das páginas com fotos também estão em na fonte BibleScrt, corpo 15 e cor preto.

As cores foram escolhidas de maneira que combinassem harmoniosamente com o tema. Nas páginas com fotos decidimos aplicar fundo, mas de forma bem suave.

O grupo deu muita liberdade ao diagramador na escolha do tamanho e tipos das fontes. Para a impressão foi utilizado papel sulfite A3, gramatura 90. O livro foi impresso em impressora a laser, marca Cãnön, 800 SCYK.

7 DIFICULDADES

O surgimento de dificuldades será natural em qualquer local onde, futuramente, iremos exercer nossa profissão. Por isso, o projeto de conclusão de curso serviu para nos dar um certo amadurecimento e coragem de enfrentarmos os obstáculos que, possivelmente, irão surgir em nossa vida profissional.

Para a realização do projeto de conclusão de curso, inúmeros obstáculos foram encontrados e a cada um deles fomos nos desdobrando para atingirmos o nosso tão esperado objetivo: ver o trabalho pronto.

Primeiro veio a indecisão: que gênero jornalístico iríamos trabalhar? Foi então que optamos por realizar um trabalho na área de fotojornalismo, pois é uma área pela qual todos nós tínhamos interesse. Nisso veio novo impasse: que assunto abordar em nosso trabalho fotográfico? Depois de muita conversa com amigos, parentes e professores, chegamos ao consenso de que faríamos um registro fotográfico da zona rural de São João da Boa Vista.

A Serra da Paulista foi o primeiro local escolhido para iniciarmos os registros fotográficos. Foi nessa região que percebemos que documentar toda a zona rural de São João seria complicado, tendo em vista a sua extensão. Nesse dia surgiu a idéia de formarmos nosso trabalho na própria Serra da Paulista, que nos pareceu um local belíssimo, ideal para um trabalho fotográfico.

Escolhido o tema, fomos a campo buscar o maior número de informações sobre a Serra da Paulista. Foi aí que esbarramos no maior obstáculo de todo o trabalho. A falta total de bibliografias e/ou textos documentais a respeito da Serra nos levou a recorrer a pessoas que tinham conhecimento, pois estudaram alguns aspectos sobre ela. Assim, a grande maioria das informações foi obtida através de entrevistas. A cada assunto que queríamos levantar, tínhamos

de entrar em contato com uma pessoa diferente. Porém, algumas delas não residiam mais em São João, o que dificultou um pouco mais nossa busca. Mas não nos acomodamos e fomos atrás. Foram semanas telefonando e tentando marcar as entrevistas. Foi difícil, mas conseguimos passar, vitoriosos, por esta etapa do trabalho.

A etapa seguinte, as fotos da Serra, também não foi fácil. Inúmeras paisagens, como cachoeiras e curiosidades, apareciam mata adentro. E como não conhecíamos praticamente nada, tivemos de ir atrás de alguma pessoa que conhecesse o local para nos guiar. Encontramos Marcelo Queiroz, que nos auxiliou em nossa jornada pela Serra.

Mas as dificuldades não foram apenas essas: o alto custo com combustível e impressão foi um grande obstáculo para o grupo, já que este trabalho não possui nenhum patrocínio nem apoio cultural. É um livro de iniciativa totalmente particular, acadêmica. Outro ponto que achamos importante ressaltar é que nem todos do grupo residem em São João da Boa Vista, o que aumentou os gastos com transporte e dificultou um encontro permanente entre todos.

Apesar de todas estas dificuldades e imprevistos, *Serra da Paulista: Muito Além da Beleza* representa, para nós, muito mais que um simples trabalho de conclusão de curso. Trata-se do resultado de muito esforço, dedicação e responsabilidade. É, portanto, não só uma exigência da academia, mas sim, a concretização de um sonho.

8 CUSTOS

Para concretizar este trabalho tivemos de conviver com vários obstáculos. Pensamos em apoios culturais, mas não é tão fácil consegui-los. Desistimos da idéia e tivemos que arcar com todos os custos: pesquisas, diagramação e impressão. Os gastos ficaram assim:

SERVIÇOS/ MATERIAIS	CUSTO
Diagramação	R\$ 400,00
Impressão (exemplares)	R\$ 416,00
Impressão do relatório	R\$ 30,00
Encadernação dos relatórios	R\$ 10,00
Passagens de ônibus	R\$ 124,35
CD's, disquetes, fitas e pilha	R\$ 15,00
Gasolina	R\$ 170,00
Filmes e revelações	R\$ 101,27
TOTAL	R\$ 1266,22

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Serra da Paulista: Muito Além da Beleza simboliza a realização de um sonho de três alunos que durante quatro anos lutaram para concluir o curso de Jornalismo do Unifae.

Aplicamos na prática tudo aquilo que aprendemos na faculdade. Sentimos na pele todas as dificuldades que um jornalista enfrenta para concluir algum trabalho. Muitas vezes, o trabalho parecia que não andava. Entrevistados não compareciam, as fotos não ficavam como o esperado, os custos eram enormes. Porém, soubemos enfrentar tudo isso. Foi difícil, mas lutamos e conseguimos.

Apesar de todos esses contratemplos, muitos foram os momentos de satisfação. E eles podem ser registrados em cada foto bem feita, em cada lugar que descobríamos, em cada morador da Serra que nos recebia de forma muito hospitaleira e, principalmente, quando víamos o trabalho tomando forma, ganhando vida.

Durante sua realização, fomos percebendo o que é ser um profissional completo. Decidimos o tema, elaboramos as pautas, agendamos e realizamos as entrevistas, fizemos as fotos, participamos da diagramação e produzimos a edição. Para o grupo isso foi uma vitória. Foram dias, noites, madrugadas e finais de semana...

Formamos uma família. Ficamos mais tempo juntos, do que com a nossa própria família. Tivemos todo o apoio de amigos, professores e, principalmente, de nossa orientadora, professora Maria de Fátima S. Ribeiro.

Enfim, depois de muita luta e alguns tropeços, conseguimos concretizar o nosso sonho, o trabalho que nos dará a conclusão deste curso. Repetimos: não foi fácil, mas com muito esforço ele se tornou uma realidade. Vencemos! Agora, é partir para a próxima etapa: enfrentar o tão competitivo mercado de trabalho.

Com toda certeza e com a graça de **Deus**, venceremos novamente.

REFERÊNCIAS

ARTEN, Francisco de Assis Carvalho. As lendas da Serra. Correio Sanjoanense, São João da Boa Vista, 30 abr. 2005. Caderno C, p.01-02.

COLABARDINI, Marlene de Fátima Theodoro; OLIVEIRA, Livia de. São João da Boa Vista: A paisagem geográfica da Escarpa da Mantiqueira. In: Sociedade e natureza na visão da geografia. Rio Claro: Pró-reitoria de Pós-graduação e pesquisa da Unesp, 2004, p. 07-26.

DA MATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil?. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

ENTREVISTA com Sebastião Salgado. Disponível em:
<http://www.terra.com.br/sebastiaosalgado>. Acesso em 15 ago. 2005.

FRANCO, Ana Amélia. Projeto experimental de Jornalismo fala sobre a Serra da Paulista. Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – FAE, São João da Boa Vista, 11 ago. 2005. Disponível em: <http://www.unifae-sj.edu.br/Noticias/n274.htm>. Acesso em 07 out. 2005.

GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira; LOMBARDO, Magda Adelaide. Sociedade e natureza na visão da Geografia. 2004. Programa de Pós-graduação em geografia – Associação de Geografia Teórica, Universidade Estadual de São Paulo, 2004.

IBGE. São João da Boa Vista - SP. <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php><http://>. Acesso em: 15 mai. 2005.

ROSE, Carla. Aprenda em 14 dias fotografia digital. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SALGADO, Sebastião. Texto de entrevista de Salgado a Carole Naggar. (22 mar. 2000). Disponível em: <http://www.terra.com.br/sebastiaosalgado>. Acesso em: 12 ago. 2005.

SOUSA, Jorge Pedro. Uma história crítica do fotojornalismo ocidental. Florianópolis: Grifos, 2000.